

O QUE É SUSTENTABILIDADE?

É um modelo de desenvolvimento global que relaciona, de forma organizada, os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade.

Quando o assunto é fazer da escola um espaço sustentável, é comum achar que isso implica reformas na estrutura física do prédio e altos investimentos. Não é bem assim. O fundamental é permitir que a comunidade escolar incorpore ao cotidiano atitudes voltadas à preservação dos recursos.

A Comissão de Sustentabilidade acredita num desenvolvimento que não despreze o planeta no presente e satisfaça as necessidades humanas sem comprometer o futuro da Terra e das próximas gerações. Parece complicado, mas pode ser posto em prática com ações simples como: não desperdiçar água, cultivar áreas verdes, caronas solidárias, trocas de materiais, preferir produtos recicláveis, educação no trânsito, dentre outras. Sabe-se que, se tivermos tais procedimentos na escola, teremos grandes melhorias na rotina escolar. Acreditamos que aceitar, colaborar e participar das iniciativas são atitudes fundamentais para promover a conscientização da comunidade escolar como um todo.

PROJETOS SUSTENTÁVEIS NA ESCOLA

CARONA SOLIDÁRIA – com esse projeto esperamos contribuir para a diminuição do trânsito e da emissão de gases tóxicos, bem como aproximar as famílias.

PÁGINAS AMARELAS – com o intuito de contribuir com o fortalecimento de nossa comunidade, em 2014 retomamos a compilação das Páginas Amarelas, um guia de produtos e serviços oferecidos pelos pais da escola. Ele visa facilitar a busca por profissionais das mais diversas áreas e incrementar o intercâmbio comercial e profissional entre os pais. Podem visualizar e imprimir esse guia no site da Escola, na área Publicações. Todo mundo tem a possibilidade de participar, apenas deve preencher o formulário.

BLOG – BAZAR DO BEM – (em criação) um espaço para compra, venda e troca de materiais diversos entre membros da nossa comunidade.

RECICLAGEM – o projeto será retomado neste ano de 2015, visando a reciclagem e o reaproveitamento. Será, possivelmente, um trabalho em conjunto com o pedagógico.

TRÂNSITO ESCOLAR – os pais estão se mobilizando para elaborar melhorias no trânsito em frente à escola.

USO DE CANECAS RETORNÁVEIS EM FESTAS E EVENTOS

A sustentabilidade apoia-se no cuidado com as pessoas, a Terra e os recursos naturais. **NÃO PODEMOS PERDER ISSO DE VISTA** na nossa comunidade escolar.

Transformar valores e atitudes cotidianas, promover uma mudança interior requer cuidado especial por parte de todos nós. A questão ambiental é um assunto cada vez mais em pauta na sociedade e ela pode estar integrada às práticas cotidianas.

Venham fazer parte direta ou indiretamente dessas mudanças... para melhor, é claro...! 🏠

Agenda

Maio

1	Dia do Trabalho
9	Entrega de Notas E.M / Reunião de classe
16	Encontro do Bazar do 6º ano
23	Reunião E.F.
28 à 31	Teatro do 11º ano EM
31	Encontro de classe 2º ano

Junho

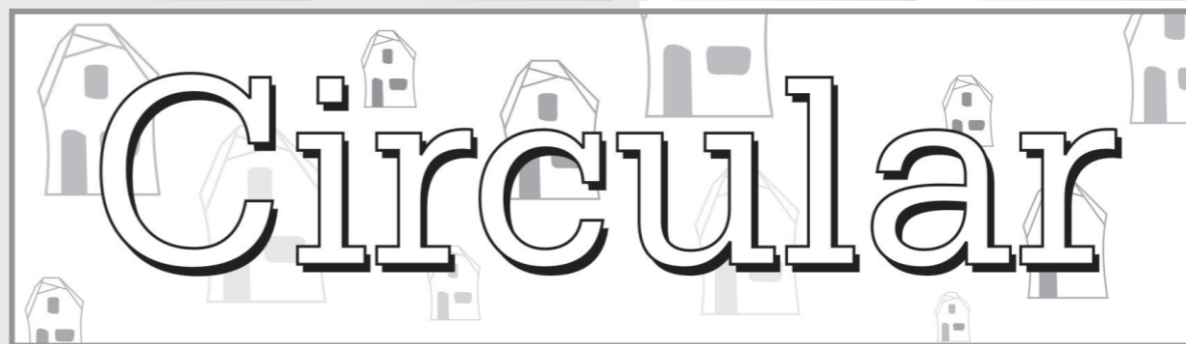
4	Corpus Christ
13	Festa da Lanterna EI
21	Festa de São João
27	Vivência Vocacional
30	Fim das Aulas

EXPEDIENTE
Comissão da circular
Administração: Mara Cristina Tonini



Escola
Waldorf
São Paulo

Rua Baluarte, 111 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - 04549-010
Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br



Escola
Waldorf
São Paulo
5/2015 - nº 72

A importância do brincar no 1º Setênio

Patrícia Costa - Educação Infantil



O brincar é a principal atividade da criança, e para ela é tão sério quanto é o trabalho para o adulto. É o momento em que está experimentando e aprendendo a conhecer o mundo e a si própria, é a manifestação livre de seu desenvolvimento interior, um movimento que acontece de dentro para fora e de fora para dentro.

Tudo o que a criança vive e experimenta será determinante em sua formação como indivíduo. Quem tem a possibilidade de brincar bem na infância, de forma saudável, está preparando as estruturas de toda sua corporalidade, além de sua estrutura emocional e social, trazendo benefícios em sua vida adulta. Por esse motivo, devemos refletir sobre a forma com que nossos filhos estão brincando.

A criança tem a sensibilidade de perceber o aspecto espiritual de tudo que a rodeia, ela está intimamente ligada à essência do mundo, dos objetos e das pessoas. Quanto mais simples e verdadeiro for o ambiente e os brinquedos aos quais ela tem acesso, mais sadio será o seu crescimento.

Fazendo uso da fantasia, qualquer objeto transforma-se no que desejam e percebem exteriormente. Brinquedos simples podem ser transformados em diversas coisas, dependendo da situação e do que acontece no momento em que surge a brincadeira. Já os brinquedos muito elaborados, cheios de informações, tolhem a imaginação, limitando sua força criadora.

No primeiro setênio, o valor que tem o brinquedo quando é feito pelos pais ou professores é inestimável. A relação que se cria entre a criança e o brinquedo torna-se muito mais afetuosa e respeitosa. A atitude de proporcionar brinquedos confeccionados traz ao ambiente da sala, ou da casa, uma atmosfera interior elevada. Tudo o que é feito de forma manual para a criança é interiormente percebido por ela como um gesto de amor.

Nesse aspecto, o Bazar da escola tem fundamental relevância para as crianças pequenas também. As mães e pais exercitam suas habilidades, aprendem as artes manuais e os pequenos desfrutam desse movimento.

Quanto mais livre e naturalmente puder brincar, mais ela se beneficiará. Ao adulto cabe proporcionar o ambiente mais adequado possível, e quanto mais harmônico for esse ambiente, menos será necessária sua interferência direta, deixando-o livre para executar seus afazeres diários, que serão interiormente observados e imitados. E quanto mais concretos forem esses afazeres (costurar, limpar, tecer, cuidar do jardim...), mais contribuirão para o enriquecimento de seu brincar. 🏠



Estágio Agrícola – 9º ano 2015

Adalberto Anderlini – tutor do 9º ano



O Estágio Agrícola é uma viagem que acontece no 9º ano de nossa Escola e tem como objetivo colocar os alunos em contato com o trabalho no campo. Neste ano, os alunos ficaram acampados na fazenda Demétria – o núcleo de origem do bairro de mesmo nome – na área rural de Botucatu. Além da fazenda biodinâmica, existem várias iniciativas ligadas à antroposofia, tais como a Escola Waldorf Aitiara, o curso de formação em agricultura biodinâmica, etc.

Os alunos trabalharam em hortas (transposição e plantio de hortelã, colheita de caqui, observação de estufa, limpeza de canteiro...), com o manejo de uma agrofloresta, fizeram estudo de solos, ajudaram na preparação dos alimentos, na limpeza dos banheiros, realizaram uma atividade de integração com os alunos da escola Aitiara, visitaram o museu de mineralogia (MUMA) e caminharam até a cuesta da serra de Botucatu.

Além do exercício da força de vontade exigido por todas as atividades realizadas, eles puderam trazer para a consciência aspectos culturais, econômico e sociais envolvidos na questão dos alimentos. Acostumados que estavam com a cultura da grande São Paulo, foi uma grande vivência mudar a rotina e passar uma semana no campo, longe dos eletrônicos e da poluição, próximos a alimentos orgânicos e biodinâmicos, dormindo em barracas sob um céu infinitamente estrelado...

A viagem, por fim, não foi apenas uma conscientização sobre a alimentação. Foi, na verdade, um alimento para a alma.

“Cheguei lá completamente urbanizada, desacostumada com os insetos, a “cama”, o trabalhar, o céu, etc. Mas a cada dia que passava eu me adaptava melhor. Os insetos não me incomodavam, dormir em uma barraca parecia ser algo completamente natural, trabalhar me fazia bem, e o céu... Não me acostumei. Achei-o maravilhoso todos os dias. Enfim, acabei me aproximando de algumas pessoas e aprendi melhor a conviver com outras. Melhorei minhas relações em geral. Refleti muito e acredito ter crescido. Vi com meus próprios olhos que a batata, o milho, a hortelã, a alface não aparecem magicamente no mercado. Conheci um povo simples e de bom coração.”

– **Juliana**

“Comer aquela comida caseira foi uma das melhores sensações que meu paladar pôde sentir em dias. Eu já estava mais do que acostumada com comida industrial.” – **Lírit**

“Eu achei essa viagem trabalhosa, cansativa. Mas valeu a pena. Às vezes a gente tem que viver para valorizar.” – **Lucas**

“Foi uma viagem gostosa. Vimos como é ficar sem internet por uma semana e viver em uma cidade verde,

bem diferente da cinza São Paulo”. – **Gabriela**

“O que esta viagem foi para mim? Cansativa! Não... Não é essa a palavra. Exhaustiva! Não... Essa também não é... Esgotante! Chega! Bem, foi cansativo sim, mas com ela aprendi a valorizar mais tudo o que eu como, pois vi o trabalho que dá plantar, colher... E comecei a entender mais os pensamentos de Steiner, mas ainda acho ele meio doido. Um doido legal. Enfim, adorei a viagem e essa experiência de trabalhar na terra, e todo esse cansaço me diz que tenho que me preparar para a caminhada.” – **João Pedro**

A passagem: Minha menininha cresceu

Depoimento Regina Fletes – mãe da Alejandra (1º ano), Santiago (3º ano) e Fernando (4º ano)

A minha menininha está crescendo. A caçula entre os meus filhos. Quanto medo! Acho que ela vai perder o ambiente aconchegante do jardim, o sorriso das tias, o cuidado e o ambiente mágico que envolve o primeiro setênio. Para minha surpresa, não foi assim. O dia da passagem foi cheio de cuidado e amor.

Os alunos do oitavo ano surgiram tocando flautas. Isso foi mágico! Foi como se eles falassem sem palavras: "Bem-vindos! Nós vamos cuidar de vocês, aqui estamos se precisarem".

Pra mim, foi um olhar do que vem, do caminho de Alejandra neste novo setênio.

Olho ao meu redor e vejo famílias amorosas, envolvidas com seus filhos, e sinto tranquilidade ao fazer esta caminhada com eles. Alejandra é um buquê de emoções. Sente medo, felicidade, saudades do México, expectativas pelo novo. É como se saísse da toca para descobrir um mundo novo.

Para sua surpresa, ela não estará sozinha. Ao seu lado, dona Juliana, seus coleguinhas, outros professores incríveis e a escola inteira. Uma escola que agora é como uma nova família.

Quando ela passou pelo arco da passagem, meu coração teve certeza de que tudo daria certo. 🏠



Parsifal: Viajar por dentro é preciso...

Patricia Lima - Tutora do 12º ano

No Ensino Médio de nossa Escola, todos os projetos são extremamente importantes, pensamos com muito cuidado sobre o que os jovens vivem internamente em cada idade e quais experiências podem contribuir para seu desenvolvimento de maneira que se tornem pessoas livres e conscientes. Cada vivência propicia conhecimentos diferentes em relação ao mundo, ao outro, ao grupo e a si mesmo. Os projetos do 12º ano fecham com chave de ouro esse ciclo.

A viagem de Parsifal acontece em um momento em que os jovens estão se preparando para deixar um mundo que conhecem desde que podem se lembrar. Por quase toda sua vida, sempre foram à escola e agora essa fase está chegando ao fim. Cada um precisará decidir qual caminho seguirá, cada escolha levará a lugares diferentes e essa escolha deve ser própria. Quanta responsabilidade! Quantas possibilidades! Nesse momento de tantas dúvidas, não há certezas, é preciso confiar.

O atual 12º ano aguardou com grande expectativa e, na semana de 22 a 27 de março, em Campos do Jordão, os alunos se entregaram de corpo e alma a essa viagem de autoconhecimento. Através da jornada de Parsifal e da busca do Santo Graal, surgiram questões e reflexões que vieram ao encontro da necessidade do jovem de buscar o seu Eu, enfrentando e desvendando os mistérios da vida. Foi muito especial! Como descrever a generosidade e o carinho de todos, o acolhimento ao ouvir o outro, a confiança para compartilhar o que guardamos com tanto cuidado? Poder acompanhar os jovens nesse caminho e vê-los tornarem-se pessoas tão lindas é o maior privilégio de ser tutora. Gratidão!

“Se tivesse que descrever essa viagem do jeito mais breve, falaria que não mudar é impossível, você entra em contato com partes suas que antes ignorava. A viagem tornou 'ignorar' impossível, e que bom que isso aconteceu.” - Luisa Teixeira

“É uma viagem sobre a alma, a consciência, sobre o ser humano e, mais importante, sobre si mesmo. [...] Foi incrível como, aos poucos, me identifiquei com a jornada de Parsifal e os simbolismos que cercam a história. Tudo parecia fazer muito sentido e foi, a partir da história, que vieram as reflexões, os longos momentos que passei comigo mesma, parei para pensar nas escolhas que fiz, nas que não fiz. [...] Desvendar os próprios mistérios leva a vida toda. Parsifal foi só o começo, mas foi uma base para o

que vamos encontrar não só em nós, mas como as coisas funcionam; foi um aviso de Cundrie no momento em que eu achava ter parado na Távola Redonda.” - Pietra Saori

“Tanto me senti parte do grupo como nunca havia sentido, quanto me senti sozinho criando coragem para tomar decisões da vida. Sem dúvida, a sala sai mais unida dessa viagem e eu saio mais fortalecido e confiante para enfrentar o futuro e meus problemas pessoais.” - Enzo Fioretti

“O processo de Parsifal não é óbvio, quando as coisas acontecem, nem sempre é palpável ou explícito. Mudar não é fácil, mas quando tiramos um tempo para pensar e perceber o que está bom e o que não está, vemos que é preciso.” - Júlia Piquet



“Parsifal foi uma vivência inesquecível, não apenas porque foi lindo e divertido, o que aprendi lá, agora faz parte de mim. [...] A história de Parsifal e os rituais trouxeram de volta o que eu havia trancado no fundo da minha alma. Cada passagem se assemelhava muito com problemas que eu passei, que eu passo e que eu acredito que passarei. [...] Sou extremamente grato por tudo e a todos. Fui com curiosidade e voltei com muitas dúvidas. A minha crise continua, mas eu a vejo com outros olhos e percebo que tenho muitos anjos perto de mim.”

Daniel Vernaccichamam a perceber e explorar nossas capacidades de dar forma e sentido aos materiais. 🏠

Época do pão 3º ano

Profª Katia Alvarenga – Tutora do 3º ano

Ao chegar a seu nono ano de vida a criança vivencia uma fase de grande transição, uma primeira distinção entre seu próprio mundo e o mundo que a cerca. Justamente no momento desse transpor, conhecido como “rubicão”, o currículo da área de ciências da Pedagogia Waldorf vem permitir à criança uma ampliação de suas vivências ativas no mundo através das épocas da Casa, das Profissões e do Pão.

O espaço interno que se forma na criança do terceiro ano é experimentado conduzindo seu EU para o âmbito do fazer, aprendendo sobre o trabalho do camponês que prepara o solo, semeia, cuida da plantação e, com a ajuda dos elementos naturais, colhe o fruto de seu trabalho e o transforma em alimento o pão.

A classe do terceiro ano tem vivenciado esse verdadeiro

ato de vontade do homem fazendo semanalmente uma fornada de pães que é oferecida aos professores, funcionários e às outras classes da escola. Enquanto receitas tradicionais familiares são compartilhadas, novos ingredientes e sabores descobertos, o esforço conjunto das 24 crianças ganha uma outra dimensão: a da responsabilidade do trabalho do homem perante a Natureza e o Criador.

Durante os próximos anos e até o final de sua vida escolar, os alunos terão a possibilidade de revisitar esse impulso que se apresenta pela primeira vez agora. Por ora fiquemos com a seguinte imagem dada por Rudolf Steiner: “assim como a semente desabrocha na terra, o EU da criança do terceiro ano desabrocha dentro de sua alma”. E que continuemos forjando o milagre do pão! 🏠

Descrever-se

Profª Joana Maura Falavina – Tutora do 9º ano

Descrever-se sintaticamente e morfologicamente - Esta foi uma atividade da aula de língua portuguesa do 9º ano: usar termos da sintaxe ou da morfologia para descrever-se metaforicamente. Os alunos criaram textos inspiradores e compartilho com vocês algumas dessas descrições.

Sujeito Simples que divaga entre palavras...

Gosto de um substantivo próprio, nada comum. Às vezes, vivo muito no singular e me afasto dos "Esses" (S) que Sabem me Surrupiar um Sorriso.

Preciso de adjetivos biformes para que me conforme de vez em quando.

Acentuo, atuo em análises sintáticas, sintéticas e assindéticas. Pontuo sempre minha opinião.

Sou possessiva com meus substantivos abstratos, sentimentos.

Conjugo no pretérito, presente e futuro. Futuro do presente, presente do pretérito, pretérito do futuro. Sou mesmo é irregular. Dou valor a preposições, pequenas, porém imprescindíveis para um contexto. Poucos são capazes de identificá-las em minhas composições de frases.

Carrego interjeições, mas as guardo para mim. E como pesam!

Gosto de complementos, sou transitiva. Faço planos de orações sem sujeito, espero encontrá-lo por aí.

Uso objetos diretos em minhas frases. Faço minhas orações logo antes de dormir, que é quando fico inspirada.

Concordo verbalmente com alguns sujeitos, mas na ação, me decepciono e não subordino!

Com tantos detalhes, acabo escrevendo minha vida sem pensar no que cada

palavra significa, vejo tudo como uma grande composição de pensamentos, de ações, de decisões!

Juliana Beau

Sujeito Simples?!!!

Sou um sujeito simples, sem muito a dizer. Sou intransitivo, mas sempre ativo, com nada a esconder. Sou um pronome possessivo, gosto de ser imperativo! Sou questionador. Não me explique direito, que viro um pronome interrogativo.

João Pedro
Sou um ponto de exclamação expandindo-se

Sou um ponto de exclamação, expansivo como ele só. Eu me sinto presa como um artigo definido para o substantivo, sem ele não há definição do tempo nem do espaço, queria ser livre como um verbo intransitivo.

Eu me sentiria muito feliz se fosse um ponto final, porém minha vida tem muitos parênteses e vírgulas. Às vezes, sou um apostrofo, tenho que explicar tudo, mas quando me pego em uma interjeição sou um objeto direto.

Em alguns momentos de crise, sou um belo de um acento circunflexo, deixando tudo mais fechado, mas quando a tempestade passa, viro de imediato um acento agudo.

Sem perceber, poucas vezes sou um anacoluto mas, quando me torno um sujeito paciente, viro rapidinho um

pleonasma sem deixar sombra de dúvida de nada.

Às vezes, no escuro da noite, sou um sujeito desinencial – ou será um adjunto adnominal?

Bom, isso eu não sei explicar bem, mas tenho toda certeza do mundo de que me tornarei um núcleo do sujeito.

Taeté

Sou um sujeito simples, muito tímido ao interagir com outras pessoas, composto por sentimentos e emoções diferentes.

Muitas vezes sou um adjetivo, que pode nomear pessoas com qualidades ruins e boas, elogiar ou xingar.

Tenho um substantivo próprio que me individualiza de certas pessoas e adjetivos que me assemelham a outras pessoas.

Muitas vezes sou um apostrofo, que está entre vírgulas, em uma pausa, em situações complicadas da vida.

Posso ser um ponto de exclamação quando estou agitado ou quando levo sustos de minha irmã.

Posso ser um ponto de interrogação quando estou em dúvida nas questões da vida.

E também, posso ser um parágrafo que sempre demora pra começar algo; no caso, demora para começar o texto ou a frase.

Thomas Yassuda Braeckman

APRESENTAÇÃO DOS NOVOS PROFESSORES

Professor Henrique Baggio

Meu nome é Henrique Baggio, atual estagiário da EWSP. Curso graduação em História pela Universidade de São Paulo, razão pela qual decidi morar em São Paulo e deixar para trás a pequena cidade de interior em que vivia (Mogi Guaçu/SP). Quando me dei conta do quanto compreender e estudar a história da humanidade me possibilitou perceber coisas que antes me eram ocultas — o olhar crítico para cada detalhe deste mundo que nos exige muita atenção — fiquei maravilhado. Junto com esse encantamento veio logo o desejo de compartilhar meu entendimento da história, meu desejo de discutir, de pensar e repensar. No entanto, sempre foi uma questão muito grande o modo como isso deve ser feito, como essa relação deve ocorrer de maneira que o aprendiz receba do mestre apenas as ferramentas necessárias para desenvolver sua própria ideia, e não simplesmente absorvê-la e reproduzi-la. Foi quando me apresentaram a pedagogia Waldorf e a Escola. Percebi aqui um lugar onde isso é possível e, felizmente, tive a oportunidade de me unir a este grupo.

Professora Simone Aligiere

Sou psicóloga formada pela USP, em 1997. Atuei como psicóloga em consultório particular, hospital, instituição para deficientes e escola. Atualmente estou cursando Pedagogia, também na USP. Iniciei meu percurso na Escola Waldorf São Paulo como estagiária na Educação Infantil em abril de 2014. Atualmente sou auxiliar da Educação Infantil, função que comecei a exercer em janeiro de 2015.

Professora Ana Paula

Olá, meu nome é Ana Paula, nova estagiária do Ensino Fundamental; sempre gostei muito de crianças e decidi cursar Pedagogia para ficar mais próxima a elas e dessa forma contribuir com a nossa sociedade, transmitindo amor e bons valores a esses que serão nosso futuro. Estou no último período da faculdade, o próximo passo é seguir estudando e buscando conhecimento para minha formação pessoal e profissional.

Professora Tatiana Almeida:

O interesse pelo desenho surgiu ainda na minha infância, aos 11 anos, quando comecei a ter aulas de desenho artístico e, desde então, sou apaixonada por esse universo. Sou Tatiana Almeida, formada em Licenciatura Plena em Artes. Durante cinco anos, lecionei Artes em colégios da rede municipal e particular dos ciclos Fundamental I e II. Há alguns anos descobri a pedagogia Waldorf e, coincidentemente, ela traz muito do que eu já buscava cultivar em sala de aula. Comecei então minha trajetória por essa pedagogia com estágio voluntário e também participando de grupos de estudos e cursos antroposóficos. Em 2014, fui convidada a trabalhar nesta Escola, me envolvendo com os trabalhos manuais. Entendo que os trabalhos manuais correspondem a funções muito importantes na formação das crianças e dos jovens, na medida em que despertam e desenvolvem habilidades motoras, de comprometimento e de concentração, num tipo de processo que envolve começo-meio-fim, senso estético, sequência de movimentos e tomadas de decisão, que dão forma com o manejo das mãos. Enfim, os trabalhos manuais trazem consigo um potencial transformador, visto que nos chamam a perceber e explorar nossas capacidades de dar forma e sentido aos materiais.

Professor Miguel Garcia:

Sou o Miguel, novo professor de Geografia do Ensino Médio. Fui aluno da Escola Waldorf São Paulo e, depois, me formei em Geografia pela Universidade de São Paulo.

Sinto-me plenamente realizado profissional e emocionalmente por retornar à Escola. Espero poder devolver a essa comunidade que me acolheu tudo aquilo que um dia me foi proporcionado e pelo que eu sou imensamente grato. Não poderia haver estímulo maior para mim do que esse, e espero que isso seja refletido nos alunos, para que eu possa contribuir com a sua formação.

Professor Diego Laina Ferrarezi:

Sou licenciado em Educação Física pela FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André — desde 2008 e formado na Pedagogia Waldorf desde 2012 (Seminário de Formação para Professores de Jaguariúna); em seguida comecei a participar dos encontros mensais de professores de Educação Física. Participei também do Congresso de Movimento que aconteceu no verão de 2013 e no momento estou em formação no curso de ginástica Bothmer, com previsão para término em 2017. Trabalhei por cinco anos no Instituto Paulo de Tarso como professor de Educação Física e como professor de sala; fiz estágio em 2011 na escola Waldorf Francisco de Assis com o professor de Educação Física; em 2012, atuei como professor de Educação Física no Alecrim Dourado e ingressei no Travessia. Atualmente estou na Escola Waldorf São Paulo (aulas de Educação Física para o Ensino Médio), na escola Waldorf Pomar (professor de Educação Física do Ensino Fundamental I) e ministro aulas de jogos e brincadeiras tradicionais no Ateliê A Casa e o Caminho. Waldorf Pomar (professor de Educação Física do Ensino Fundamental I) e ministro aulas de jogos e brincadeiras tradicionais no Ateliê A Casa e o Caminho.

Professora Fátima Ribeiro:

Minha chegada à escola Waldorf foi um dos momentos mais gratificantes de minha vida profissional nos últimos tempos. Estou trabalhando no magistério desde minha adolescência. Sempre fui apaixonada pela educação e sempre sonhei despertar nos educandos o gosto e o prazer pelo aprender. Jamais desisti desse ideal. E como tudo aquilo que nós queremos de verdade, um dia realizamos... vivo hoje a alegria de trabalhar com uma equipe de educadores e de alunos buscadores de saber, envolvidos com o processo de construir a vida na sua totalidade, buscando a autonomia e respeitando os valores essenciais nas relações com os outros e com tudo aquilo que nos cerca e nos envolve.

Fico feliz que depois de tantos anos de trabalho tenha recebido esse presente maravilhoso e desafiante. Algo que me estimula para pesquisar, criar e experimentar a profunda realização e alegria por ter escolhido esta profissão e estar nesta Escola. 